

AMPLIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS ALUNAS MONITORAS EM GENÉTICA E EVOLUÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TALITA VERONEZE PRATTI¹; MANOELA COLPES VIEIRA²; JULIANA CORDEIRO³; MONICA LANER BLAUTH⁴; MARCO ANTONIO TONUS MARINHO⁵

¹*UFPel – tali.pratti@gmail.com*

²*UFPel – manoelavieira@hotmail.com*

³*UFPel – jlncdr@gmail.com*

⁴*UFPel – blauth.monica@gmail.com*

⁵*UFPel – marco.marinho@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em 2020, devido à conjuntura da pandemia de COVID-19, fez-se necessária reorganização no formato do ensino, não sendo possível a continuidade das atividades presenciais. O ensino remoto foi, assim, a ferramenta de garantia ao acesso acadêmico concomitante à prática do isolamento social recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Visando às atividades do sistema federal de ensino, o Ministério da Educação (MEC) autorizou o uso de meios de tecnologia em informação e comunicação para substituição de aulas presenciais, que estariam em curso durante a conjuntura da pandemia, propiciando aos ambientes federais a continuidade das atividades acadêmicas através do ensino não presencial e transferindo às instituições a responsabilidade de oferecer recursos adequados ao acesso dos alunos aos conteúdos ofertados. Tal modelo permanece em vigor até o término do ano de 2020 (MEC, 2020).

Cessadas as atividades presenciais, em março de 2020, a Pró-Reitoria de Ensino (PRE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) elaborou um primeiro calendário alternativo que se estenderia de junho a setembro de 2020. Tal calendário previa a oferta de disciplinas em uma modalidade de ensino remoto emergencial, de caráter facultativo, a fim de continuar o vínculo com os discentes. Disciplinas teóricas foram disponibilizadas e uma plataforma virtual para as atividades de ensino foi criada pelo Comitê UFPel Digital para viabilização das atividades (e-aula) (UFPel, 2020).

O processo de transposição do modelo de ensino presencial ao ensino remoto precisou ser planejado e pré-aplicado. Em julho de 2020, a PRE da UFPel ofereceu 140 vagas de bolsistas em iniciação ao ensino na modalidade “MONITORIA VIRTUAL” além de 200 vagas para “MONITORIA VOLUNTÁRIA”, ambas em vigor de julho a setembro do mesmo ano (UFPel, 2020). A disponibilização de vagas de monitoria acadêmica, em modalidade virtual, aos discentes interessados, visava, além do auxílio na aplicação e estruturação do conhecimento, a observação e o posterior *feedback* relativo ao primeiro semestre ofertado nesta modalidade. A efetividade desse calendário alternativo possibilitaria garantir o isolamento social e amenizar os prejuízos vinculados à suspensão das atividades presenciais.

A disciplina de ‘Genética e Evolução’ (09050027), disponibilizada no modelo remoto durante o calendário alternativo 2020/01, é ministrada aos acadêmicos de Enfermagem da UFPel durante o 3º semestre de curso. É uma disciplina de caráter obrigatório, de 3 créditos, que apresenta conceitos introdutórios, ainda que complexos, do campo dos estudos genéticos. A efetividade da comunicação é essencial frente a uma área tão técnica e de tamanha importância para a posterior prática profissional. Com tal percepção, a oferta de vaga a monitores de atuação

virtual se vincula à facilitação do diálogo professor-aluno e à percepção de lacunas criadas pelo distanciamento social.

A monitoria acadêmica é definida como ferramenta de auxílio ao aprendizado e à produção de conhecimento durante a graduação e formação profissional. O aluno monitor é beneficiado com vasto ganho teórico, prático e científico, além de ser apresentado a contato próximo à docência (ROCHA, et al, 2020). Essa é uma prática em que alunos monitores são mediadores de conhecimento para outros alunos, além de serem autônomos na expansão do próprio conhecimento. Atende padrões de ensino-aprendizagem que se adequam às demandas do MEC e que engrandecem o nome da instituição, devendo ser estimulada (FRISON, 2016). Enfim, o monitor é aquele que, com interesse para o autodesenvolvimento, organização e crítica que alcance a autorregulação, além de auxiliar na construção do conhecimento dos demais discentes, será beneficiado amplamente com o processo que o envolve.

Dentre as finalidades e os benefícios desta prática, com organização e funcionamento fixados em leis e decretos, foi criado o programa de monitoria das universidades brasileiras. A monitoria acadêmica foi instituída à legislação nacional em 1968, Lei nº 5.540, artigo 41, que estipulou às universidades a criação da função de “MONITOR” aos discentes. Tal medida foi reforçada em 1996, Lei nº 9.394, artigo 84, onde discentes universitários poderiam atuar como monitores em tarefas de ensino e pesquisa em suas instituições (BRASIL, 1996).

A UFPel tem programas específicos para incentivar práticas de monitoria. A partir da Resolução do COCEPE nº 05/2014 foi criado o “Programa de Bolsas Acadêmicas” e, posteriormente, na Resolução do COCEPE nº 32/2018, a PRE normatizou o “Programa de Monitoria de Graduação”. Os objetivos do Programa de Monitoria incluem: atuação do monitor na qualificação do processo ensino-aprendizagem, através de abordagens criativas que impactem na adesão dos discentes, além da inserção do monitor em atividades de ensino, somando à sua formação acadêmica (UFPEL, 2018).

Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência acadêmica da monitoria virtual na disciplina de ‘Genética e Evolução’, envolta ao cenário de isolamento provocado pela Pandemia por Coronavírus. O foco da discussão é avaliar os benefícios da prática da monitoria no desenvolvimento das competências acadêmicas das próprias monitoras, a consequente importância das monitorias acadêmicas na formação de profissionais mais preparados à atuação, além de discorrer sobre os impactos do cenário atual sobre esse processo de aprendizado.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo analítico-descritivo, elaborado através da experiência das monitoras virtuais da disciplina de ‘Genética e Evolução’ ministrada ao curso de Enfermagem da UFPel. O período de atuação transcorreu de 01 de julho à 30 de setembro de 2020, onde vigorou o primeiro calendário alternativo de 2020.

Para a formulação do relato de experiência foi necessária a análise pessoal das monitoras sobre os impactos de suas atuações e da transformação do modelo de ensino no crescimento acadêmico das mesmas.

A seleção da monitora foi efetuada a partir dos Editais PRE nº 07/2020 e PRE nº 10/2020, as mesmas deveriam compareceram às atividades síncronas semanais através do ambiente virtual da instituição além de, sob orientação do professor responsável e dos docentes colaboradores, contribuir com materiais e metodologias de ensino que auxiliassem monitorados e docentes no processo de ensino-

aprendizado em um ambiente atípico. As monitorias basearam-se na interação monitoras-alunos e criação conjunta de linhas de raciocínio através de conhecimentos pré-estabelecidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo o processo foi necessário o interesse e proatividade por parte das monitoras, dispostas a exercerem a função de forma adequada e tirar grande proveito da experiência vivenciada. A autorregulação foi imprescindível para a adequação das mesmas ao novo cenário universitário. As dificuldades presenciadas foram discutidas entre as acadêmicas-monitoras e com os docentes, a fim de elaborar soluções que compreendessem maior efetividade ao modelo explorado de ensino remoto, envolvimento dos alunos e participação ativa das monitoras.

A primeira semana de atuação foi um período de observação e entendimento do ambiente, exploração da plataforma de ensino remoto, reconhecimento da dinâmica professores-turma, análise da participação dos alunos, seus interesses e demandas, compreensão dos pontos a serem desenvolvidos e adequados à função de monitora virtual.

As atividades remotas do calendário alternativo iniciaram em 22 de junho de 2020, enquanto as atividades de monitoria tiveram início posterior, no dia 01 de julho. As monitoras foram devidamente apresentadas à turma, e a via de comunicação foi estipulada através de “fóruns públicos” vinculados à plataforma da instituição. O contato monitoras-orientadores efetuou-se através de e-mails e de reuniões através de ferramentas de comunicação remotas (sistema Webconf/UFPel). Foram solicitados, ao decorrer do curso, *feedbacks* frente às atividades propostas e sugestões de materiais complementares didáticos. Além disso, os organizadores da disciplina elaboraram e disponibilizaram aos discentes questionários semanais relacionados aos conteúdos ministrados, material que seria explorado no ambiente de monitoria.

A comunicação foi reconhecida como principal ponto de atenção e aprimoramento pelas monitoras, uma vez que o cenário virtual demandou nova perspectiva às vias de interação com os monitorados. A atuação inicial através dos fóruns - páginas de diálogo abertas aos integrantes da disciplina cursada onde alunos encaminhavam dúvidas que, posteriormente, seriam sanadas pelas monitoras, pelos docentes ou pelos colegas discentes - salientou a necessidade de viabilizar a comunicação monitoras-alunos através um ambiente menos formal, que possibilitasse complementar explicações e especificar dúvidas. Assim, a busca ativa aos discentes passou a ser efetuada através de caixas de diálogo individuais dentro da própria plataforma.

Ao longo da experiência foi percebido grande estímulo à revisão e à consolidação do conteúdo teórico através da ação autônoma frente às demandas dos docentes. Nesse contexto, também se evidencia a ampliação do aprendizado e a busca por modelos criativos de informação, enriquecendo o contato das monitoras com a docência e estimulando o pensamento crítico das mesmas.

Organização, aperfeiçoamento teórico, e proatividade foram pontos de notório desenvolvimento durante a atividade. A fim de elaborar redes didáticas que facilitassem a consolidação de conceitos com os monitorados, o uso dos questionários produzidos pelos professores foi considerado fundamental no processo de ação e auto-aperfeiçoamento pelas alunas-monitoras. Além disso, a partir do uso dinâmico desse instrumento, em diálogo com os orientadores, foi possível objetivar a

elaboração de um material complementar que envolvesse o material e o referencial teórico eletrônico de base à disciplina, como legado da experiência inicial de monitoria virtual às turmas seguintes.

Além de todo o crescimento autônomo demandado pelo processo, o contato próximo à docência e à sua adaptação ao modelo remoto de ensino enriqueceu a visão de maturidade profissional objetivada pelas monitoras, consolidou a importância do constante dinamismo frente ao conhecimento. Frente às demandas do ambiente tecnológico, os professores passaram a reelaborar as atividades, flexíveis frente à realidade em que a universidade estava inserida, e disponíveis às demandas que viabilizassem a efetividade do ensino.

4. CONCLUSÕES

As monitorias devem ser estimuladas no meio acadêmico, uma vez que corroboram com a construção do aprendizado efetivo e da formação de profissionais mais qualificados. O contato atípico com a disciplina de atuação desperta no monitor objetivos distintos e concretos frente ao conteúdo abordado, o que corrobora com maior absorção teórica e prática relacionadas à experiência, ampliando significativamente o processo de aprendizado. Além disso, a via virtual de atuação proporciona desenvolvimento crítico frente à comunicação, demanda atenção constante às exigências do meio tecnológico, para que esse permaneça adequado à viabilização do ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 20 dez. 1996. Acessado em 25 set. 2020. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v.27, n.1 (79), p.133-153, 2016.

MEC. Portaria nº 544, 16 jun. 2020. Acessado em 10 set. Online. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>

ROCHA, A.K.A. Monitoria acadêmica na disciplina de Métodos de Estudo e Pesquisa em um curso médico. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v.10, n.2, p. 23-28, 2020.

UFPEL. Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPEL. Resolução nº 32, 11 out. 2018. Acessado em: 15 set. 2020. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPEL-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf.

UFPEL. Normas para o Processo Simplificado de Seleção para Bolsas de Monitoria – MODALIDADE VIRTUAL. Edital nº. 7/2020. Acessado em 15 set. 2020. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2020/05/SEI_23110.012382_2020_24-1.pdf.